

Diocese de Porto Nacional- TO
Diretrizes e Orientações Diocesanas
da Pastoral Bíblico-Catequética



Porto Nacional
2016

Apresentação

Desejo que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

Nossa Diocese tem uma linda história de catequistas dedicados à missão de evangelizar. Quanta doação de vida, quanto testemunho. Quanto ensinamento. Quantas pessoas que hoje vivem a experiência da fé por causa da presença dos catequistas.

A comunidade não dispensa a figura do catequista; ao contrário: em função do papel da comunidade na Catequese, e também devido às transformações sociais e culturais do nosso tempo, estamos descobrindo um novo tipo de catequista: alguém que, integrado na comunidade, conhece bem sua história e suas aspirações e sabe animar e coordenar a participação de todos. De profunda espiritualidade, falará mais ainda pelo exemplo do que pelas palavras que profere. É tarefa do/a catequista apresentar os meios para ser cristão e mostrar a alegria de viver o Evangelho. Catequizar é comunicar. O catequista comunica mediante o testemunho, a palavra e o culto.

A catequese é um ato essencialmente eclesial. Um serviço indispensável, essencial e insubstituível. Os catequistas são sempre generosos. Oferecem seus serviços e seu tempo em espírito de gratuidade. Exercem este ministério com responsabilidade da comunidade. A Igreja necessita de catequistas imbuídos de profundo sentido religioso, com experiência madura da fé e com forte sentido de Deus. A missão primordial da Igreja é anunciar Deus e ser testemunha Dele diante do mundo.

Neste sentido, após a belíssima Festa do Centenário, queremos suscitar o espírito dos primeiros missionários dominicanos, para continuar anunciando Jesus, os tempos são outros, mas o conteúdo da fé é o mesmo. Com muita alegria apresento-vos o Diretório Diocesano de Catequese, que ele seja uma luz em cada Paróquia, para o êxito da missão evangelizadora. Com a bênção de vosso pastor, por intercessão de Nossa Senhora das Mercês.

Dom Romualdo Matias Kujawski

Bispo de Porto Nacional

Introdução

A Diocese de Porto Nacional, em sintonia com a caminhada da Pastoral Bíblico-Catequética no Brasil, se empenhará em ser uma Igreja em estado permanente de missão, caracterizando-se como casa de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal. A urgência de uma estrutura pastoral que integre todas as atividades ligadas à Iniciação à Vida Cristã, faz emergir uma necessidade de oferecer ao Bispo, párocos, vigários, administradores, coordenadores (as) paroquiais e catequistas, orientações comuns que os auxiliem na avaliação e elaboração de novas ações para a evangelização.

A catequese tem por paixão o ministério vital para a educação na fé, na esperança e na caridade, daqueles que optam por seguir Jesus. Apresentamos às paróquias, áreas missionárias e comunidades, este Diretório, instrumento de trabalho que julgamos útil à organização e acompanhamento da implantação do processo catecumenal.

Catequese é uma ação da Igreja, é a Igreja no seu todo que faz a catequese, cumprindo a sua missão de ser continuadora da missão de Jesus Cristo: levar a Boa Nova a todos os povos. A Igreja, animada pelo Espírito Santo, conserva no seu coração, anuncia, celebra, vive e transmite o Evangelho através da catequese (Cf DV 8).

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para todo cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução (cf DGC 68). É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um.

A catequese possui forte dimensão antropológica. E, por isso, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo. Nesta perspectiva, as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas são, portanto, parte indispensável do conteúdo da catequese. Elas devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto, à luz das experiências vivenciais do povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente (cf Medellín, Cat. 6; CR 70, 116).

A finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando ao conhecimento, à acolhida, à celebração e vivência do mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo que nos revela o Pai e o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo (cf DGC 80-81; Catecismo 426-429) e à participação em sua missão.

A dimensão eclesial é essencial na fé cristã: cada batizado professa individualmente a fé, explicitada no Credo apostólico chamado “Símbolo”, pois manifesta a identidade de nosso compromisso cristão. O objetivo da catequese é levar cada catequizando não só a um contato, mas a uma comunhão e intimidade com Jesus Cristo (Cf CT 5).

Pela sua própria natureza, “a comunhão com Jesus Cristo impulsiona o discípulo a unir-se a tudo aquilo a que o mesmo Jesus Cristo se sentiu profundamente unido: a Deus seu Pai, que o enviara ao mundo; ao Espírito Santo, que lhe dava força para a missão; à Igreja, Seu corpo, pela qual Se entregou; e a toda a humanidade, Seus irmãos e irmãs, de cuja sorte quis partilhar” (DGC 81).

Que Maria, Estrela da Evangelização e educadora do Filho de Deus e da Igreja, acompanhe maternalmente o diálogo de fé que acontece nos grupos de catequese. “Esta é a vida eterna: que conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviastes”. (Jo 17,3).

1. Objetivo geral da catequese na Diocese

Promover, à luz da Palavra de Deus e de acordo com a realidade social e cultural, o processo de educação na fé, que garanta a cada pessoa, nas suas diferentes dimensões e etapas da vida, uma autêntica experiência de Deus, gerando comunidades evangelizadas e evangelizadoras, e comprometidas com a missão de construção de uma sociedade justa e fraterna, a caminho do reino definitivo.

1.1 Objetivos específicos:

- Oferecer um processo de iniciação à vida cristã, unitário e coerente, conforme inspira as diretrizes gerais da ação evangelizadora 2011-2014, para crianças, adolescentes, jovens e adultos, em conexão com os sacramentos de iniciação cristã, já recebidos ou a receber, para a formação e vivência de uma fé comprometida.

- Despertar o interesse pela vida comunitária e eclesial, integrando as famílias dos catequizandos para celebrar, rezar e cantar a vida e os acontecimentos, à luz da Palavra de Deus, no culto Divino;
- Organizar a catequese em cada paróquia ou comunidade, de acordo com a sua história e a condição socioeconômica, cultural e religiosa das pessoas;
- Buscar caminhos para integrar a catequese com as demais pastorais, contribuindo para o aprofundamento e a vivência da fé em comunidade;
- Criar oportunidades de formação permanente para catequistas e coordenadoras/es, ajudando-as/os a integrarem-se como grupo;
- Conhecer, valorizar, integrar e celebrar as expressões próprias da cultura urbana, rural e indígena, predominantes em nossa realidade.

2. Fundamentação Teológica

2.1. Natureza da catequese

A catequese é uma ação eclesial: a Igreja transmite a fé que ela mesma vive. O catequista não transmite uma doutrina pessoal, mas é um porta-voz da comunidade, transmitindo o tesouro da fé, que, uma vez recebido, vivido e crescido no coração do catequizando, enriquece a própria Igreja. Esta, ao transmitir a fé, gera filhos pela ação do Espírito Santo e os educa maternalmente. A catequese faz parte do Ministério da Palavra e do profetismo eclesial. O catequista é um autêntico profeta, pois pronuncia a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo. Fiel à pedagogia divina, a catequese ilumina e revela o sentido da vida (DNC 39).

Portanto, a catequese não é uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar, fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo, quanto da comunidade. Sem ela a ação missionária não teria continuidade e seria estéril; a ação pastoral não teria raízes, seria superficial e confusa. “O crescimento interior da Igreja, a sua correspondência aos desígnios de Deus, dependem essencialmente da catequese” (CT 15) “Neste sentido a catequese deve ser considerada momento prioritário na evangelização” (DGC n. 64).

2.2. Características fundamentais

Ser um aprendizado dinâmico da vida cristã, uma iniciação integral que favoreça o seguimento de Jesus Cristo. Fornecer uma formação de base essencial. Possibilitar a incorporação na comunidade cristã. Proporcionar formação orgânica e sistemática da fé. Desenvolver o compromisso missionário. Fomentar o diálogo com outras experiências eclesiais (ecumenismo)¹, religiosas (diálogo inter-religioso)² e com o mundo, testemunhando a convivência fraterna com o diferente. Despertar o compromisso com a ação sócio-transformadora, à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja (cf. DNC 40).

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução. É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um (DNC 41).

A catequese possui forte dimensão antropológica. E, por isto, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo (DNC 42).

2.2.1 A educação litúrgica

De fato, “Cristo está sempre presente em Sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas”. A comunhão com Jesus Cristo leva a celebrar a sua presença salvífica nos sacramentos e, particularmente, na Eucaristia. A Igreja deseja ardentemente que todos os fiéis cristãos sejam levados àquela participação plena, consciente e ativa, que exigem a própria natureza da Liturgia e a dignidade do seu sacerdócio batismal. Por isto, a catequese, além de favorecer o conhecimento do significado da liturgia e dos

¹ Ecumenismo é a busca da unidade entre todas as igrejas cristãs. É um processo de entendimento que reconhece e respeita a diversidade entre as igrejas. A ideia de ecumenismo é exatamente reunir o mundo cristão. Na prática, porém, o movimento compreende diversas religiões inclusive aquela não cristã.

² **Diálogo inter-religioso** é a denominação dada, em especial pelas igrejas cristãs para as suas relações com outras denominações religiosas não-cristãs. O diálogo inter-religioso é uma forma tolerante de escolher uma religião respeitando e aceitando as outras mutuamente. O diálogo inter-religioso tem como objetivo o respeito perante outras religiões

sacramentos, deve educar os discípulos de Jesus Cristo “à oração, à gratidão, à penitência, à solicitação confiante, ao sentido comunitário, à linguagem simbólica...” uma vez que tudo isto é necessário, a fim de que exista uma verdadeira vida litúrgica.

3.2.2 *Ensinar a rezar*

A comunhão com Jesus Cristo conduz os discípulos a assumirem a atitude orante e contemplativa que adotou o Mestre. Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da sua glória. Estes sentimentos se refletem no *Pai Nosso*, a oração que Jesus ensinou aos discípulos e que é modelo de toda oração cristã. A “*entrega do Pai Nosso*, resumo de todo o Evangelho, é, portanto, verdadeira expressão da realização desta tarefa. Quando a catequese é permeada por um clima de oração, o aprendizado de toda a vida cristã alcança a sua profundidade. Este clima se faz particularmente necessário quando o catecúmeno e os catequizandos encontram-se diante dos aspectos mais exigentes do Evangelho e se sentem fracos, ou quando descobrem, admirados, a ação de Deus na sua vida.

2.2.3 Iniciação e educação à vida comunitária e à missão

A catequese torna o cristão idôneo a viver em comunidade e a participar ativamente da vida e da missão da Igreja. O Concílio Vaticano II aponta a necessidade, para os pastores, de “desenvolver devidamente o espírito de comunidade” e para os catecúmenos, de “aprender a cooperar ativamente na evangelização e na edificação da Igreja”.

A iniciação à missão

a) A catequese é igualmente aberta ao dinamismo missionário. Ela se esforça por habilitar os discípulos de Jesus a se fazerem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também a prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo a vocação de cada um. Este empenho evangelizador origina-se, para os fiéis leigos, dos sacramentos da iniciação à vida cristã e do caráter secular de sua vocação. É também importante usar todos os meios disponíveis para suscitar vocações sacerdotais e de particular consagração a Deus, nas diversas formas de vida religiosa e apostólica e para acender no coração de cada um a vocação especial missionária.

As atitudes evangélicas que Jesus sugeriu aos seus discípulos, quando os iniciou na missão, são aquelas que a catequese deve alimentar: ir em busca da ovelha perdida; anunciar e curar, ao mesmo tempo; apresentar-se pobre, sem posses nem mochila; saber assumir a rejeição e a perseguição; pôr a própria confiança no Pai e no amparo do Espírito Santo; não esperar outra recompensa senão a alegria de trabalhar pelo Reino.

b) Ao educar para este sentido missionário, a catequese formará para o diálogo inter-religioso, que pode tornar os fiéis idôneos a uma comunicação fecunda com os homens e mulheres de outras religiões. A catequese mostrará que os laços entre a Igreja e as outras religiões não cristãs são, em primeiro lugar, aqueles da origem e do fim comum do gênero humano, assim como também aqueles das múltiplas “sementes da Palavra”, que Deus depôs naquelas religiões. A catequese ajudará também a saber conciliar e, ao mesmo tempo, saber distinguir o anúncio de Cristo do diálogo inter-religioso. Estes dois elementos, embora conservem a sua íntima relação, não devem ser confundidos nem considerados equivalentes. Com efeito, o diálogo não dispensa a evangelização.

3. Finalidade da catequese

Aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo; conduzir à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo místico de Cristo, e à participação em sua missão; “Favorecer uma viva, explícita e operosa profissão de fé”. Portanto: “A finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo” (cf. DGC n. 66 e 80 - DNC n. 43).

4. Tarefas da catequese:

- Introduzir o cristão no conhecimento da fé, por meio de estudos dos temas bíblico-catequéticos, encontros de famílias e celebrações com a partilha da Palavra e participação ativa na comunidade.
- Iniciar no significado da liturgia, através de celebrações, com símbolos, orações, gestos que servem de exemplo e que podem ser seguidos.
- Educar a consciência para atitudes éticas e morais de justiça, verdade, solidariedade, respeito mútuo, evitando consumismo e individualismo.

- Estimular a oração com os mesmos sentimentos e disposições de Jesus e organizar momentos fortes de oração.
- Educar os catequizandos para a vivência em comunidade através de participação nas pastorais, nas celebrações, círculos bíblicos, novenas em família - de natal e quaresma, festa do padroeiro -, movimentos e no dízimo, entre outros.
- Educar os catequizandos para o testemunho (cf. DNC 53) através de participação em campanhas missionárias, visitas aos lugares mais excluídos da sociedade, a doentes, a pessoas que estão em situação de risco, e outros.

5. Iniciação à Vida Cristã - Catequese com inspiração catecumenal

A Iniciação à Vida Cristã é um processo através do qual a pessoa é inserida no mistério de Cristo, Morto e Ressuscitado, se torna discípula de Cristo e, em seguida, é admitida aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Começando pelo querigma e guiado pela Palavra de Deus, ela deve conduzir a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, levar à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e ao amadurecimento da fé, na prática dos sacramentos, no serviço e na missão. “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora” (cf. DA. 287, 289 e 291).

A catequese de iniciação à vida cristã, vital para a Igreja particular, visa a uma formação integral, num processo em que esteja presente a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina. A inspiração catecumenal remonta ao início da Igreja e leva a uma catequese em quatro tempos: o pré-catecumenato, o catecumenato, o tempo da purificação e iluminação, celebração dos sacramentos da iniciação (Batismo, Confirmação e Eucaristia), o tempo da mistagogia.

A tradição catecumenal batismal inspira também todo e qualquer tipo de catequese pós-batismal (DNC. 45, 46 e 48). Incentivamos agentes, catequistas, comunidades e paróquias para fazerem experiências de implantação do catecumenato com crianças, jovens e adultos em preparação para a convivência em comunidade (cf. RICA, Cap. V). Ao longo dos três anos, haja momentos celebrativos (da Palavra, bênçãos, entrega do Credo e do Pai Nosso, ritos penitenciais, entre outros, inclusive de

renovação das promessas do Batismo, com a presença dos pais e padrinhos) conforme o RICA (Rito de Iniciação Cristã de Adulto).

7. A comunidade: fonte, lugar e meta da catequese

Jesus chamou discípulos e discípulas e deixou na história uma comunidade viva, a Igreja, para dar continuidade à sua missão salvífica. A comunidade eclesial conserva a memória de Jesus, suas palavras e gestos, em particular os sacramentos, a oração, o compromisso com o Reino, a opção pelos pobres. O lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade eclesial que, por sua vez, se fortalece pela própria catequese dos seus membros (cf. DNC 51 e 52). A catequese seja planejada a partir do rosto e da caminhada da diocese e da realidade de cada comunidade.

8. O serviço da coordenação

- Coordenar, missão de Pastor que conduz, orienta e encoraja, e que brota da vocação batismal, requer um trabalho em equipe, revestido de uma mística do Bom Pastor.
- Na Diocese de Porto Nacional, a coordenação da Catequese é exercida pelo Bispo Diocesano, e por um (a) Coordenador (a) Diocesano da Catequese, nomeado para esse fim, que exercerá sua função unido aos Coordenadores Forâneos da Catequese e ao Padre, designado como Assessor, compondo assim a Equipe Diocesana de Coordenação da Catequese.
- O Coordenador (a) Diocesano de Catequese fará parte do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP).
- Os coordenadores exercerão suas atribuições por um período de 3 anos.
- A coordenação de catequese deve procurar ser missionária, inserida na comunidade, formadora de atitudes evangélicas, comprometida com a caminhada da catequese e com as linhas orientadoras da Diocese (cf. DNC 315, 316).
- Os Coordenadores das Foranias Pastorais da Pastoral Bíblico-Catequética serão indicados em reunião dos Conselhos das Foranias, segundo as paróquias que compõem cada Forania Pastoral.

9. Organização e exercício da responsabilidade

A missão catequética não se improvisa, mas precisa de uma organização apropriada para responder a situações e realidades diversificadas das comunidades onde ela acontece e ser integrada na pastoral de conjunto, em nível paroquial e diocesano (cf. DNC 320 e 322).

a) Em nível diocesano

- Buscar uma visão clara da realidade cultural e socioeconômica e política da Diocese;
- Perceber os desafios, as ameaças e as oportunidades com relação à prática catequética;
- Planejar com objetivos claros e ações concretas, integrado com a pastoral da Diocese;
- Estabelecer os roteiros e as modalidades da catequese segundo a pedagogia catecumenal;
- Elaborar e indicar para a Diocese: textos, manuais, programas para diferentes idades e situações;
- Fomentar a Lectio Divina (Leitura Orante da Bíblia);
- Promover uma aprimorada formação dos catequistas, sobretudo das coordenações paroquiais, envolvendo-os em jornadas, reuniões, encontros, *escolas catequéticas* com maior atenção à formação bíblica, litúrgica e metodológica, e retiros;
- Apoiar as coordenações paroquiais e promover intercâmbio com a coordenação diocesana;
- Participar de reuniões efetivadas, em nível regional;
- Utilizar os meios de comunicação e a internet, para possibilitar um intercâmbio e maior aprofundamento.

9.1. Das Atribuições– verificar o padrão

9.1.1 Do Bispo Diocesano

Os Bispos são “os primeiros responsáveis pela catequese, os catequistas por excelência” (CT 63 b). Tal responsabilidade implica, entre outras coisas:

- Assegurar à sua Igreja a efetiva prioridade de uma catequese ativa e eficaz, suscitando e alimentando uma verdadeira paixão pela catequese.
- Empenhar nesta atividade as pessoas, os meios, os instrumentos e também os recursos financeiros necessários.
- Zelar sobre a autenticidade da confissão da fé e sobre a qualidade dos textos e instrumentos utilizados.
- Empenhar-se na preparação adequada dos catequistas.
- Estabelecer na Diocese um projeto global de catequese, articulado e coerente com a realidade do meio e com as orientações da Conferência Episcopal.
- Zelar pela formação catequética nos seminários e pela formação permanente dos presbíteros.

9.1.2. Do Coordenador Diocesano:

- Ser elemento de ligação com os organismos regionais e nacionais de catequese;
- Trabalhar em estreita união com o Assessor e os Coordenadores das foranias pastorais e das Paroquiais para que as orientações das Diretrizes Diocesanas da Pastoral Bíblico-Catequética sejam postas em prática;
- Colaborar na integração da Catequese com as demais pastorais diocesanas;
- Preparar e coordenar as reuniões, os encontros, e outras atividades de âmbito diocesano;
- Contribuir para a elaboração de textos, subsídios materiais de estudo para a formação permanente dos catequistas;
- Criar uma rede de comunicação, facilitando a integração, o intercâmbio e a troca de experiências com outros responsáveis;
- Conhecer, estudar e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese;
- Apoiar e incentivar as coordenações regionais de catequese no exercício de suas funções.

9.1.3. Do Assessor Diocesano de Catequese

- Acompanhar e auxiliar a catequese a caminhar em profunda unidade pastoral com a Igreja Diocesana.
- Criar condições de integração da catequese com as demais pastorais e ministérios.
- Ser elemento de ligação com os organismos catequéticos, regionais e nacional.
- Conhecer e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese bem como colaborar na organização de subsídios para a mesma.
- Estimular, incentivar e colaborar na formação permanente dos catequistas.

9.1.4. Dos Coordenadores de Forania Pastoral

- Ser co-responsável pela organização e pela realização da Catequese em sua forania.
- Ser elemento de ligação entre a Coordenação Diocesana e os Coordenadores Paroquiais, garantindo a articulação das paróquias de cada região com a Diocese.
- Criar uma rede de comunicação com os coordenadores paroquiais de modo que facilite o intercâmbio e a troca de informações.
- Organizar e dirigir as reuniões e encontros regionais, bem como manter um arquivo de tudo o que for referente à catequese em sua forania.
- Estudar e divulgar os documentos oficiais, livros, revistas, publicações, e colaborar na confecção de textos e subsídios catequéticos.

9.1.5. DO PÁROCO

Todo presbítero é um educador da fé e, por isto, é o primeiro responsável pela realização da catequese na paróquia, sendo sua missão:

- Estimular a vocação e orientar o exercício da missão dos catequistas.

- Orientar, acompanhar e dar o suporte necessário, inclusive o financeiro, para o exercício da catequese.
- Conscientizar a comunidade paroquial de que toda ela é responsável pela educação na fé.
- Garantir, na paróquia, a formação dos catequistas.
- Participar das reuniões com os pais/responsáveis de catequizandos.
- Garantir que as orientações diocesanas, referentes à catequese, sejam observadas na paróquia.
- Zelar e promover a mística do ministério catequético.

9.1.6. Dos Coordenadores Paroquiais de Catequese

O ideal é que a equipe de coordenação seja constituída por, no mínimo, três pessoas.

- Ser elemento de ligação das paróquias com a Coordenação da Forania e com a Coordenação Diocesana.
- Organizar, orientar e coordenar as atividades da catequese paroquial em estreita unidade com o pároco e catequistas sob sua coordenação.
- Organizar e coordenar as reuniões paroquiais de catequistas e de pais.
- Representar a catequese no CPP e integrá-la com as demais pastorais.
- Empenhar-se para que a catequese caminhe sempre em sintonia com as diretrizes pastorais da Diocese.
- Estimular a participação dos catequistas nos encontros de formação.
- Atenuar os conflitos e ajudar para que os catequistas estejam sempre abertos ao diferente e tratem adequadamente o pluralismo e as resistências.
- Incentivar as/os catequistas a manter constante ligação com a família dos catequizandos.

- Providenciar o material necessário ao bom andamento dos encontros da catequese.
- Fazer um fichário contendo o nome, endereço, data de aniversário e outros dados das/os catequistas.
- Visitar as famílias das/os catequistas iniciantes e conhecer sua história pessoal.
- Responsabilizar-se, juntamente com o padre responsável, pela escolha, convite, acolhida e preparação dos novos catequistas e auxiliares, observando, entre outros, os seguintes critérios:
 - Que tenham ao menos 18 anos a catequista participante da coordenação (evitando-se pessoas muito jovens ou muito idosas);
 - Que tenham recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã e, se casados, o Sacramento do Matrimônio;
 - Não sejam recém-engajados na comunidade;
 - Que tenham condições de desempenhar as atribuições próprias do catequista;
 - Preferencialmente, começando como auxiliares de catequistas mais experientes.

9.1. 7. Dos Catequistas

- Esforçar-se para ser verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, membro engajado na comunidade e comprometido em colaborar na construção do Reino de Deus.
- Dedicar-se à oração, à meditação da Palavra de Deus, e à frequência aos Sacramentos, sobretudo da Reconciliação e Eucaristia, em vista a uma crescente maturidade de fé e vida cristã.
- Empenhar-se por uma melhor formação bíblica, doutrinal e didático-pedagógica.
- Comunicar e transmitir os ensinamentos segundo a fé da Igreja, com convicção e coerência de vida.
- Ter firmeza na fé e clareza na doutrina e saber aplicar a mensagem evangélica às culturas, às idades e às situações.

- Engajar-se na comunidade eclesial e ter uma profunda sensibilidade à problemática social, contribuindo na busca de soluções.
- Preparar bem os encontros catequéticos lembrando que a vida cristã daqueles que lhes são confiados, dependerá, em grande parte da formação que receberem.

9. 1. 8. Formação dos catequistas:

As mudanças na época em que vivemos, com seus valores e contra-valores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização e faz da formação catequética prioridade absoluta.

a) Finalidades: Capacitar-se para:

- Tornar-se um verdadeiro discípulo missionário de Jesus Cristo, engajado na comunidade e comprometido na construção do Reino;
- Viver uma espiritualidade de identificação com Jesus Cristo, sustentada pela Palavra, Eucaristia e missão;
- Testemunhar e transmitir o Evangelho com convicção e autenticidade, em nome da Igreja;
- Saber adaptar a mensagem às culturas, às idades e às situações sociais e existenciais.

b) Características:

- Ter percorrido um longo caminho através de conhecimentos e de práticas iluminadas pela reflexão bíblico-teológica e metodológica, a partir de sua realidade vivida na comunidade;
- Leva em conta a pedagogia e a metodologia próprias da transmissão da fé;
- Desenvolve três dimensões: o ser do catequista, seu rosto humano e cristão; seu saber adequado da mensagem que transmite; e o saber fazer, ou sua preparação metodológica;
- Segue um programa de formação permanente organizado pela paróquia em sintonia com a coordenação diocesana.

10. Método da catequese:

O método da catequese é o caminho do seguimento de Jesus, assumindo o princípio metodológico da interação fé e vida. Na catequese realiza-se a interação entre a experiência de vida e a formulação da fé. A catequese na Diocese deve usar o método **ver, julgar, agir**, mas substitui julgar por **iluminar** e acrescenta **celebrar e rever**. Também, o método da Leitura Orante como instrumento para aprofundar os catequizandos no conhecimento e amor à Palavra de Deus. Não são passos estanques nem sequência de operações, mas trata-se de um processo dinâmico na educação da fé. Todo agir catequético deve aplicar uma metodologia dinâmica e participativa.

11. Catequese com adultos:

Os adultos são os interlocutores primeiros da mensagem cristã. Deles depende a formação de novas gerações cristãs, através do testemunho na família, na comunidade, no mundo sócio-político, no exercício da profissão, através da educação na escola e dos meios de comunicação social. “É na direção dos adultos que a evangelização e a catequese devem orientar seus melhores agentes, a família, a dar os primeiros passos na educação da fé dos filhos; pois os pais são os primeiros catequistas”. Com os adultos que procuram a catequese para os sacramentos propõe-se catequese de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal. Terá a duração mínima de dois anos: o primeiro, para desenvolver o conteúdo básico proposto pela diocese; e o segundo para realizar os sacramentos na vigília pascal continuando com a catequese mistagógica, integração nas pastorais e na vivência da comunidade. A catequese em preparação para os sacramentos - do Batismo, Eucaristia, Confirmação e Matrimônio - encontra-se junto às orientações dos respectivos diretórios para os sacramentos.

Para com as pessoas com deficiências e direitos especiais e situações canonicamente irregulares, a comunidade deverá colocar à disposição todos os recursos necessários para acolhê-los como membros de plena comunhão e levá-los ao possível conhecimento e seguimento de Jesus Cristo.

12. Material de Apoio na Pastoral Bíblico-catequética

A Diocese adotou a coleção “Mesa do Pão”, das Paulinas Editora, do autor Leomar Brustolin. Como aplicação, o método catecumenal a partir do RICA adaptado para todas as idades.

Considerações Finais

Com alegria, a Coordenação de Catequese deseja que este documento chegue às mãos de todos os (as) catequistas para que possamos estudá-lo e aplicá-lo em nossa prática catequética.

Este documento é nosso, fruto de um trabalho de reflexão, partilha e perseverança de muitos (as) catequistas de nossas paróquias e comunidades, juntamente com suas coordenações. O que todos desejaram e pediram, hoje, tornou-se realidade graças à colaboração de pessoas que acreditaram na importância de uma catequese organizada e de catequistas bem preparados para levar a Boa Nova a crianças, jovens e adultos.

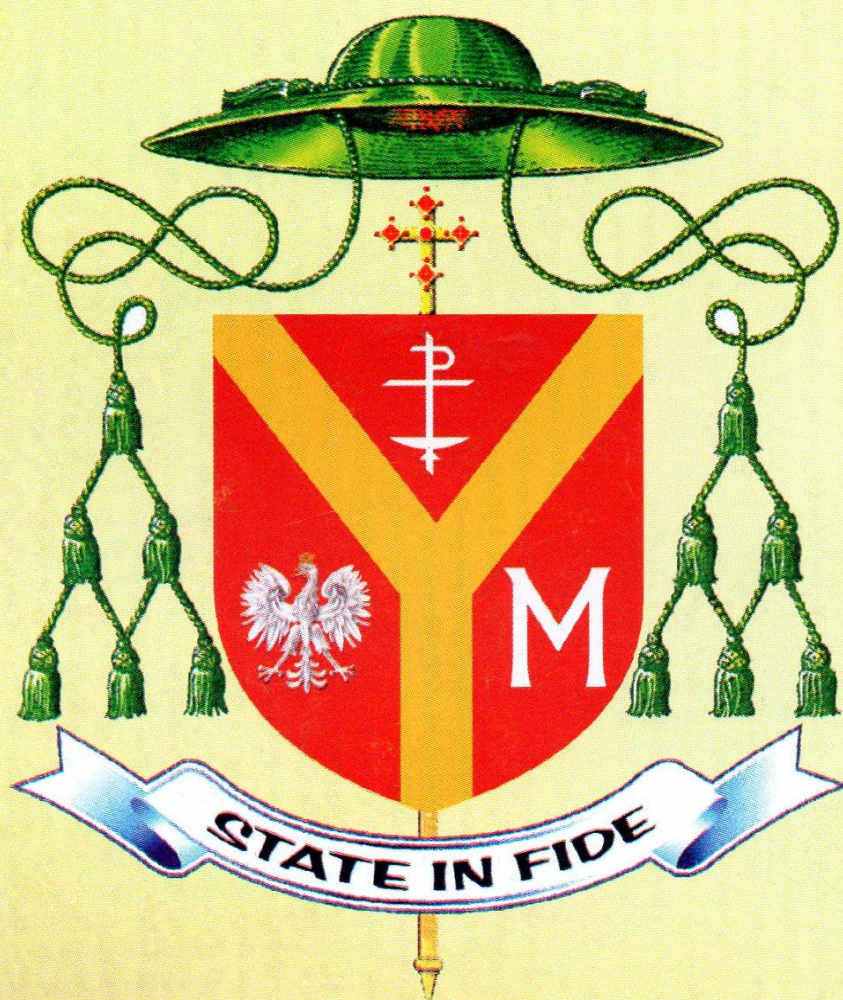
Enquanto fomos elaborando nossas diretrizes, fomos também, tomando consciência dos desafios na Igreja de Porto Nacional. Estes desafios, longe de nos amedrontarem, devem reforçar nossa esperança e nosso compromisso, assumido no dia em que aprovamos este Documento.

Nossa Senhora das Mercês, rogai por nós!

Referências Bibliográficas

- Diretório Nacional da Catequese.
- Diretório Geral da Catequese.
- Documento de Aparecida – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 7ª ed. CNBB, Paulinas e Paulus, São Paulo, 2008.
- *Sacrosanctum Concilium* – **Compêndio Vaticano II.**
- *Dei Verbum* – **Compêndio Vaticano II**
- *Evangelii Nuntiande* - **Compêndio Vaticano II**

Diocese de Porto Nacional
Diretrizes e Orientações Diocesanas
da Pastoral Bíblico-Catequética



Porto Nacional
2016

